

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA ABRIGADA

(Atualizado e aprovado no CG de 18/12/2019)



PROJETO EDUCATIVO

2017/2021

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
2. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE	5
3. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA	9
4. INDICADORES DE SUCESSO/INSUCESSO ESCOLAR	14
5. MISSÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS	18
6. VISÃO PARA O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS	18
7. VALORES A PRIVILEGIAR NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS	19
8. ANÁLISE SWOT	19
9. DOMÍNIOS/ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS	21
10. METAS DO PROJETO EDUCATIVO	27
11. DESCRIÇÃO DAS METAS DO PROJETO EDUCATIVO	27
12. CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO DOCENTE/ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS	29
13. CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE TURMAS	29
14. AVALIAÇÃO	29
15. DIVULGAÇÃO	29
16. CONCLUSÃO	30
17. BIBLIOGRAFIA	31

LISTA DE ABREVIATURAS

ADD – Avaliação de Desempenho Docente
AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular
APEE – Associação de Pais e Encarregados de Educação
ATL – Animação de Tempos Livres
AVD - Atividades da Vida Diária
BECRE – Biblioteca Escolar e Centro de Recursos Educativos
CA – Conselho Administrativo
CAF – *Common Framework Assessment*
CDT – Conselho de Diretores de Turma
CEF – Curso de Educação e Formação
CFAE – Centro de Formação de Associação de Escolas
CG – Conselho Geral
CIBE – Cadastro e Inventariação de Bens do Estado
CONFAP – Confederação Nacional de Associações de Pais
CP – Conselho Pedagógico
CSAE – Chefe dos Serviços de Administração Escolar
CT – Conselho de Turma
DT – Diretor(es) de Turma
ECAO – Encarregada de Coordenação dos Assistentes Operacionais
EE – Encarregados de Educação
EPIS – Empresários Pela Inclusão Social
GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família
IRS – Imposto sobre os Rendimentos de Pessoas Singulares
LEAN – *Lean Thinking* (ou Mentalidade Enxuta) - Filosofia que visa aumentar a satisfação dos utentes através da melhor utilização dos recursos
ODCR – Orçamento de Despesas com Compensação em Receita
PAA – Plano Anual de Atividades
PAF – Plano de Aplicação Financeira
PCAg – Projeto Curricular de Agrupamento
PCA - Percurso Curricular Alternativo
PCT – Projeto Curricular de Turma
PT - Plano de Turma
PEA – Projeto Educativo de Agrupamento
PIEF – Programa Integrado de Educação e Formação
POPH – Programa Operacional de Potencial Humano
PTE – Plano Tecnológico da Educação
RI – Regulamento Interno
TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação
PAE - Plano de Ação Estratégica
PAFC - Projeto de Autonomia e Flexibilidade curricular

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Abrigada para o triénio de 2017-2021 tem como objetivo dar continuidade ao trabalho desenvolvido anteriormente neste agrupamento nomeadamente a promoção de uma escola de referência, pautada pelos valores de inclusão, confiança, rigor, inovação e igualdade de oportunidades, estimulando nos nossos alunos a cidadania, a autonomia, a liberdade e cultivando o sentido crítico.

Pretende-se um projeto que contextualize não só o meio envolvente do agrupamento, como também a comunidade educativa do mesmo. Tendo como base estas fundamentações serão traçados a missão, a visão e os valores que regerão todo o trabalho desenvolvido em articulação pelos diversos intervenientes neste processo. Estes deverão refletir a imagem do Agrupamento de Escolas, indicando respostas aos diversos desafios com que se deparará.

Desenvolver um ensino eficiente, eficaz e de qualidade tendo em vista a formação integral de cidadãos preparados para a aprendizagem ao longo da vida e para o exercício de uma cidadania responsável depende de todos os envolvidos neste processo, designadamente professores, alunos, assistentes operacionais, assistentes técnicos, famílias, autarquias e de entidades representativas das atividades e instituições económicas, sociais, culturais e científicas, sempre norteadas pelas características inerentes aos vários níveis e tipologias de educação.

No exercício da autonomia que é atribuída ao agrupamento de escolas pretende-se que as decisões tomadas nos domínios da organização pedagógica, da organização curricular e da gestão dos recursos humanos sejam as mais adequadas ao meio que serve, cumprindo assim a sua função educativa, identificando-o como um agrupamento que soluciona os problemas que lhe surgem.

2. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE

O Agrupamento de Escolas da Abrigada surgiu em 2002/2003 e é uma unidade organizacional atualmente constituída por seis estabelecimentos de ensino: dois jardins de infância, uma escola do 1º ciclo do ensino básico, duas escolas do 1º ciclo com jardim de infância e a Escola Básica Integrada de Abrigada (sede).

Área de influência do Agrupamento de Escolas da Abrigada



Estes estabelecimentos acolhem, alunos de três freguesias:

União das Freguesias de Abrigada e Cabanas de Torres é composta por nove lugares (Marés, Atouguia, Estribeiro, Cabanas de Chão, Bairro, Casais da Pedreira, Paúla, Cabanas de Torres e Abrigada), dispersos por cerca de 39 quilómetros quadrados. A freguesia fica situada entre montes, vales e planuras, onde se verifica uma grande produção agrícola, embora exista uma fábrica no ramo da cerâmica. Também se destaca a área da construção civil, fornos de carvão e transformação de mármore. Nela está sedeada uma instituição particular de solidariedade social- **Instituto de Beneficência Maria Conceição Ferrão Pimentel**, comumente conhecida como Instituto da Sãozinha. É de salientar o património arquitetónico e natural (Serra do Montejunto).



União das Freguesias de Abrigada e Cabanas de Torres - Concelho de Alenquer

Meca é composta por cerca de 14 quilómetros quadrados e conta com onze lugares (Bogarréus, Canados, Casais da Ribeira, Casal Monteiro, Catém, Cossoaria, Espiçandeira, Estalagem, Fiandal, Meca e Vale de Ossa) embora nem todos pertencentes à nossa área de influência. A freguesia conta com uma grande tradição etnográfica, entre as quais a romaria a Santa Quitéria. Tem como principais atividades económicas a agricultura e a indústria.



Freguesia de Meca - Concelho de Alenquer

Ota é a freguesia mais extensa do Concelho de Alenquer, com cerca de 46 quilómetros quadrados. É composta por quatro lugares (Ota, Paços, Boteco e Aldeia). As principais atividades económicas são a agricultura e a indústria e conta também com a antiga Base Aérea n.º 2, importante setor de serviços, o Centro de Formação Militar e Técnica da Força Aérea na Ota.



Freguesia de Ota - Concelho de Alenquer

Ao nível da população do concelho e das freguesias da área de influência do nosso agrupamento de escolas, apresenta-se, no quadro seguinte, os valores existentes mais próximos da realidade, obtidos a partir dos dados dos censos de 2011.

Quadro 1 – População residente na área abrangente do Agrupamento de Escolas da Abrigada por níveis de ensino (Censos de 2011)

Freguesias	População		Nenhum nível de escolaridade		Ensino pré-escolar		Ensino básico						Ensino secundário		Ensino pós-secundário		Ensino superior		Taxa de analfabetismo
							1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo								
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	
Abrigada	3320	1593	308	142	65	30	1203	571	396	198	497	282	531	258	23	12	297	100	5,98%
Cabanas de Torres	989	480	89	29	20	11	429	213	129	67	127	81	144	63	5	4	46	12	7,35%
Meca	1719	847	173	61	40	23	672	333	230	129	239	138	228	109	10	7	127	47	8,07%
Ota	1289	645	104	44	35	23	389	179	151	89	212	113	233	124	18	12	147	61	4,50%
Totais	7317	3565	674	276	160	87	2693	1296	906	483	1075	614	1136	554	56	35	617	220	6,40%

No quadro seguinte apresentam-se os resultados existentes relacionados com a evolução da população da área de influência do nosso agrupamento de escolas nos últimos sessenta anos.

QUADRO 2 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE ALENQUER

Freguesia	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
Abrigada	3264	3184	3070	3317	3291	3412	3320
Caba. Torres	1292	1296	1100	1161	1073	1018	989
Meca	2039	2168	2075	1913	1842	1809	1719
Ota	1403	1390	1285	1414	1321	1151	1289
TOTAL	7998	8038	7530	7805	7527	7390	7317

Podemos encontrar, um pouco por todo o concelho, várias coletividades/grupos associados que representam um espaço de convívio salutar, onde a população da área geográfica da Escola pode passar os seus tempos livres. Tais espaços permitem aos nossos alunos, bem como a todos os habitantes do concelho, a prática de atividades culturais, desportivas e recreativas.

Das inúmeras associações que existem no concelho, destacamos, pois, as seguintes:

- Sociedade Filarmónica União e Progresso de Abrigada;
- Associação Recreativa Montejunto Orquestra Clube de Cabanas de Torres;
- Associação Recreativa e Cultural de Bogarréus;
- Associação Musical de Cabanas de Torres;
- Associação de Apoio a Idosos e Jovens da Freguesia de Meca;
- Atouguia Futebol Clube;
- Centro Cultural da Paúla;
- Grupo de Cantares do Vento - Paúla - Casa do Albardeiro;
- Centro Cultural e Recreativo “Os Camponeses de Canados”;
- Centro de Instrução Musical e Recreio de Cabanas do Chão;
- Centro Popular de Recreio e Cultura do Bairro;
- Centro Social Cultural e Recreativo de Meca;
- Centro Social Recreativo e Desportivo de Ota;
- Grupo de Cantares – Amigos da Ota;
- Escola de Samba «Capricho de Abrigada»;
- Futebol Clube de Ota;
- Rancho Folclórico “Flor de Montejunto” de Cabanas de Torres;
- Rancho Folclórico “Os Malmequeres do Fiandal”;
- Sport Clube de Estribeiro.

Destacam-se ainda outras instituições que assumem um papel importante na freguesia, nomeadamente:

- O Instituto de Beneficência Maria da Conceição Ferrão Pimentel;
- O quartel de Bombeiros, pertencente à 3.ª secção dos Bombeiros Voluntários de Alenquer;
- A Biblioteca, polo da Biblioteca Municipal de Alenquer, localizada nas instalações da Junta de Freguesia de Abrigada.

3. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

3.1. PESSOAL DOCENTE

O grupo de pessoal docente deste Agrupamento de Escolas é constituído por 75 Professores, dos quais 73 se encontram a lecionar, 4 estão ligados à Direção e 5 à Educação Especial.

3.1.1. GRAU DE ESTABILIDADE PROFISSIONAL

<i>Prof. colocados em escolas do agrupamento</i>	Nº	%
Há 3 ou mais anos	54	72
Há 2 anos	1	1,3
Pela 1ª vez	20	26,6
Em substituição*	0	0
Com horário incompleto*	2	2,6

* Já se encontram incluídos nas três alíneas anteriores

3.1.2. SITUAÇÃO PROFISSIONAL

	Pré-escolar	%	1º Ciclo	%	2º Ciclo	%	3º Ciclo	%	Ed. Especial	%
PQA	4	57.1	18	94,7	14	82.3	22	88.8	5	100
QZP	3	42.9	1	5.3	2	11.8	1	4	2	--
Contratado	--	--	--	--	1	5.9	2	8	--	--
TOTAL	7	9.3	19	25.3	17	22.7	25	33.3	7	9.3

3.1.3. HABILITAÇÕES ACADÉMICAS

Título Académico	Nº	%
Bacharelato	2	2.7
Licenciatura	69	92
Mestrado	4	5,3
Outro	--	--

3.2. TÉCNICAS SUPERIORES

O Agrupamento de Escolas dispõe do serviço de duas psicólogas ambas a tempo inteiro (uma da CMA e outra colocada pelo Ministério da Educação) e ainda de parcerias com a CERCÍ Flor da Vida de Azambuja, Instituto do Cérebro, Neuroclínica e Unidade para o desenvolvimento Infantil e Juvenil.

Situação profissional	Nº	%
Regime da Função Pública	1	50
Regime de contrato individual de trabalho	1	50

3.3. PESSOAL NÃO DOCENTE

Relativamente ao pessoal não docente, o Agrupamento de Escolas dispõe de 42 funcionários, sendo estes assistentes operacionais e assistentes técnicos. Existem ainda 2 assalariados, pagas à hora, que asseguram a limpeza e manutenção dos serviços.

3.3.1. GRAU DE ESTABILIDADE

Situação profissional	Nº	%
Regime da Função Pública	42	91.4
Instituto do Emprego e Formação Profissional	2	4.3
Contrato a termo certo	--	--
Assalariados à hora	2	4.3

3.3.2. NÍVEL DE ESCOLARIDADE (HABILITAÇÕES ACADÉMICAS)

	Assistentes Operacionais	Assistentes Técnicos	Tarefeiras
1º ciclo	5	0	2
2º ciclo	8	0	0
3º ciclo	14	0	0
Ensino Secundário	7	8	0

3.4. ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA ABRIGADA

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica de Abrigada iniciou as suas funções no ano letivo de 2002/2003. A Associação encontra-se a funcionar em pleno e, após as eleições de novos corpos sociais em novembro, continua a desenvolver em estreita parceria e disponibilidade, um trabalho cooperativo com a direção do agrupamento reunindo ordinariamente uma vez por mês, para uma otimização do funcionamento também colaborando na organização de eventos em parceria com o órgão de gestão do Agrupamento de Escolas e na aquisição de bens em prol dos respetivos estabelecimentos de ensino.



3.5. RECURSOS MATERIAIS

O Agrupamento de Escolas da Abrigada é constituído por estabelecimentos de ensino da educação pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico. Estes três ciclos de ensino têm, na legislação portuguesa, fontes de financiamento muito distintas.

Na Educação Pré-escolar, o financiamento está associado à autarquia alenquerense, quer seja a Câmara Municipal ou a respetiva Junta de Freguesia - (5,85€ por aluno/ano, verba para despesas de secretaria e materiais de limpeza, segurança e conservação dos edifícios); do Estado, no seu orçamento – (verba anual repartida entre dois semestres, calculada a partir do número de alunos por sala, de aproximadamente 761€ para aquisição de material pedagógico); das famílias dos alunos que frequentam os Jardins de Infância que, voluntariamente, contribuem mensalmente com pequenas verbas que facilitam o funcionamento diário, através da aquisição de material pedagógico e de desgaste.

No 1º ciclo do ensino básico, o financiamento está associado à autarquia alenquerense, quer seja a Câmara Municipal ou a respetiva Junta de Freguesia - (5,85€ por aluno/ano, verba para despesas de secretaria e materiais de limpeza, segurança e conservação dos edifícios); de pequenas verbas por meio indireto, através de atividades organizadas pelos docentes das turmas (festas, vendas, rifas, entre outras...).

Nos 2º e 3º ciclos do ensino básico, o financiamento está associado ao Estado através do seu orçamento geral, beneficiando ainda da sua capacidade de captação de receita em sede de orçamento de dotações com compensação em receita, quer seja através dos lucros obtidos com os serviços de Ação Social Escolar (bufete e papelaria), com mecenato, atividades realizadas, projetos de desenvolvimento, prestação de serviços, entre outras.

Existem duas turmas de PIEF, tipo 1 e 2, que são financiadas pelo Serviço de Ação Social Escolar de forma direta relativamente ao número de alunos que estão inscritos e através do orçamento privativo do Agrupamento de Escolas.

Assim, o Agrupamento de Escolas da Abrigada tem vindo, nos últimos anos, a estimular e a promover a captação de receitas extraordinárias, intervindo no financiamento do 1º ciclo do ensino básico e, pontualmente, da educação pré-escolar.

Os recursos materiais dos diferentes estabelecimentos de ensino são:

Educação Pré-Escolar:

Os Jardins de Infância do agrupamento, à exceção do Jardim de Infância de Meca e de Cabanas de Torres, funcionam em edifícios antigos e já desajustados das reais necessidades sociais e culturais do século XXI, mas com níveis de equipamento aceitáveis e intervenções pontuais. O Jardim de Infância de Ota vai também receber obras de requalificação. Estão apetrechados com os equipamentos básicos ao nível das novas tecnologias, sendo renovado, anualmente, algum material pedagógico de uso direto com as crianças.

Centro Escolar (EB 1.º ciclo e JI Cabanas de Torres)

O novo Centro Escolar, situado em Cabanas de Torres, destina-se aos níveis de ensino do Pré-escolar e 1º ciclo. O mesmo tem capacidade para 2 turmas de JI e 4 de 1º ciclo. A nova escola contempla:

- duas salas destinadas ao Jardim de Infância;
- duas polivalentes para prolongamento de horário;
- quatro para o 1º ciclo;
- duas polivalentes para atividades de tempos livres;
- copa e cozinha;
- refeitório;
- instalações sanitárias e vestiário;

pavilhão desportivo;
gabinete médico;
arrecadações;
gabinetes diversos;
espaço exterior coberto e descoberto;
mobiliário e material didático adequado.

1.º ciclo do Ensino Básico:

As escolas do 1º ciclo do ensino básico do agrupamento, à exceção da escola sede e do Centro Escolar, funcionam em edifícios antigos (alguns do Plano Centenário) já desajustados. Estão equipadas com os equipamentos básicos ao nível das novas tecnologias.

1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico:

A escola sede do agrupamento (Escola Básica de Abrigada) é um edifício com quase vinte e cinco anos.

Foi feito um investimento na remodelação/aquisição de espaços e equipamentos desportivos, assim como na aquisição de materiais multimédia, no âmbito do desenvolvimento do PTE. A escola possui uma sala de TIC, com equipamentos para trabalho com grupos de alunos até 28 jovens, e também equipamentos informáticos básicos em todas as salas de aula (computador e video-projetor). Existe ainda na BECRE um espaço de trabalho ao nível das novas tecnologias, com computadores e uma impressora multifunções.

Ao nível das ciências, possui um laboratório de Físico-Química e dois de Ciências Naturais, os quais contêm o equipamento básico necessário ao normal funcionamento do ensino experimental das ciências.

No que diz respeito a salas específicas o edifício está dotado de uma sala para Educação Musical, duas de Educação Visual e duas de Educação Tecnológica.

Conta ainda com uma Biblioteca Escolar e Centro de Recursos Educativos (BECRE), dividida em seis espaços distintos: atendimento, leitura informal (periódicos), leitura formal (consulta de material livro), espaço do 1º ciclo, espaço audiovisual, espaço de informática e produção multimédia. Dispõe ainda de uma ligação à *internet* sem fios. O seu fundo documental tem vindo a ser anualmente alargado, resultado de algum investimento do orçamento de dotações com compensação em receita, bem como de fundos obtidos através de múltiplas atividades desenvolvidas pela equipa deste espaço.

Aguarda-se a construção de um pavilhão exterior no âmbito do Orçamento Participativo da Câmara Municipal de Alenquer (2015) e do equipamento de uma sala com equipamentos informáticos "Artec" no âmbito do projeto da autarquia "Aluno ao Centro 2020".

Foram feitas intervenções nas instalações elétricas, no sistema informático e na rede de águas.

Sala de Alunos

A sala de alunos está apetrechada com aparelhagem e colunas de som, uma bola de espelhos, um ecrã de plasma, uma consola de jogos e sistema de luzes, sendo por isso possível festejar aniversários ou efetuar outras comemorações, mediante um donativo à escola.

Casa Incluirte

O projeto **Casa Incluirte** resulta do aproveitamento da antiga casa do guarda e é um espaço onde podem ser trabalhadas as atividades da vida diária (AVD) de alunos com necessidades educativas especiais, em particular para os que usufruem de um currículo específico individual (CEI). As atividades aí desenvolvidas têm um cariz prático, proporcionando vivências seguras e orientadas, na aquisição de competências do quotidiano e na preparação para a transição para o mundo do trabalho. No seu exterior, alguns animais (galinhas, patos, ovelhas, etc.) fazem parte integrante das dinâmicas de aprendizagem, assim como uma horta pedagógica, onde os alunos desenvolvem atividades ligadas ao mundo rural.

Sala Artec

A Sala Artec - “Sala do Futuro” – Aluno ao Centro – 2020, inaugurada em 2019, entrou em funcionamento para criar um espaço de ensino-aprendizagem inovador que não se prende apenas com uma nova organização do espaço físico, apetrechado com tecnologia e materiais diferentes. Pretende-se envolver os professores e os alunos em novas metodologias de ensino e de aprendizagem, com pedagogias ativas, proporcionando uma melhoria das competências, preparando-os para a saída da escolaridade obrigatória.

4. INDICADORES DE SUCESSO/INSUCESSO ESCOLAR

4.1. AVALIAÇÃO INTERNA

Como elemento de referência para a construção do presente Projeto Educativo de Agrupamento apresentam-se, de seguida, as taxas de sucesso/insucesso dos alunos, por nível de ensino, respeitantes ao ano letivo de 2016/2017.

Nível de Ensino	Total	Insucesso	Sucesso	% insucesso	% sucesso	Média Nacional
1º	51	0	51	0,0	100,0	100,0
2º	66	3	63	4,5	95,5	92,0
3º	55	1	54	1,8	98,2	97,8
4º	48	0	48	0,0	100,0	98,0
5º	58	0	58	0,0	100,0	93,3
6º	63	0	63	0,0	100,0	93,8
7º	52	24	28	33,3	67,7	87,8
8º	54	1	53	1,9	98,1	92,9
9º	67	9	58	13,4	86,6	92,5
PIEF	26	2	24*	4,0	96,0	92,7

*22 alunos continuarão a adquirir as competências do 2º/3º Ciclo.

Resultados escolares do 1.º ano relativos ao 3.º período do ano letivo 2016/2017

Disciplina	Insf.	Suf.	Bom	M. Bom
Português	3	8	25	16
Matemática	1	11	18	17
Estudo do Meio	0	3	10	39

Resultados escolares do 2.º ano relativos ao 3.º período do ano letivo 2016/2017

Disciplina	Insf.	Suf.	Bom	M. Bom
Português	3	24	21	19
Matemática	3	24	20	20
Estudo do Meio	2	17	21	10

Resultados escolares do 3.º ano relativos ao 3.º período do ano letivo 2016/2017

Disciplina	Insf.	Suf.	Bom	M. Bom
Português	1	17	17	18
Matemática	2	14	21	16
Estudo do Meio	1	8	20	24

Resultados escolares do 4.º ano relativos ao 3.º período do ano letivo 2016/2017

Disciplina	Insf./2	Suf./3	Bom/4	M. Bom/5
Português	0	17	14	17
Matemática	0	19	17	12
Estudo do Meio	0	14	18	16

Resultados escolares do 5.º ano relativos ao 3.º período do ano letivo 2016/2017

Disciplina	1	2	3	4	5	%>3
CN	0	7	28	21	1	87,7
EF	0	1	24	25	8	98,3
EM	0	0	24	27	7	100,0
EV	0	0	23	15	20	100,0
HGP	0	2	37	15	3	96,5
ING	0	0	28	20	9	100,0
POR	0	0	35	18	4	100,0
MAT	0	11	32	11	3	80,7
ET	0	0	13	34	11	100,0

Nota: Nos resultados escolares do 5.º ano não foi contabilizada a avaliação de um aluno por frequentar um Currículo Específico Individual (CEI).

Resultados escolares do 6.º ano relativos ao 3.º período do ano letivo 2016/2017

Disciplina	1	2	3	4	5	%>3
CN	0	5	37	17	1	91,7
EF	0	1	26	31	14	98,7
EM	0	0	21	32	10	100,0
EV	0	0	24	18	21	100,0
HGP	0	0	38	19	3	100,0
ING	0	4	34	15	7	93,3
POR	0	0	39	19	2	100,0
MAT	0	6	34	16	4	90,0
ET	0	0	10	35	18	100,0

Nota: Nos resultados escolares do 6.º ano não foram contabilizadas as avaliações de três alunos por frequentarem um Currículo Específico Individual (CEI).

Resultados escolares do PIEF – 2.º ciclo relativos ao 3.º período do ano letivo 2016/2017

Disciplina	2	3	4
Viver em Português	3	6	0
Comunicar em Língua Estrangeira	4	3	2
O Homem e o Ambiente (Ciências Sociais)	2	7	0
O Homem e o Ambiente (Ciências Naturais/Físico-química)	2	6	1
Matemática e Realidade	4	3	2

Educação Física	1	8	0
Educação Artística e Artes Plásticas	0	5	1
Tecnologias da Informação e Comunicação	6	3	0
Formação Vocacional	2	3	4
Formação Cívica	6	3	0

Resultados escolares do 7.º ano relativos ao 3.º período do ano letivo 2016/2017

Disciplina	1	2	3	4	5	%>3
CN	0	23	36	10	3	68,1
TIC	0	20	38	16	2	73,7
EF	0	6	26	29	15	92,1
ET	0	8	46	19	3	89,5
EV	0	10	38	20	8	86,8
FQ	0	24	32	11	8	86,8
FRA	0	20	29	14	9	72,2
GEO	0	12	32	17	11	83,3
HIS	0	24	31	13	4	66,7
ING	0	14	29	21	8	80,6
POR	0	18	37	14	3	75,0
MAT	15	17	30	6	4	55,6

Nota: Nos resultados escolares do 7.º ano não foram contabilizadas as avaliações de quatro alunos por frequentarem um Currículo Específico Individual (CEI).

Resultados escolares do 8.º ano relativos ao 3.º período do ano letivo 2016/2017

Disciplina	1	2	3	4	5	%>3
CN	0	0	30	20	4	100,0
TIC	0	0	19	19	2	100,0
EF	0	0	19	21	14	100,0
ET	0	0	24	15	1	100,0
EV	0	1	20	10	9	97,5
FQ	0	5	39	9	1	90,7
FRA	1	2	23	10	4	92,5
GEO	0	3	31	17	3	94,4
HIS	0	1	37	14	2	98,2
ING	0	6	28	14	6	88,9
POR	0	1	38	14	1	98,2
MAT	0	9	27	17	1	83,3

Resultados escolares do 9.º ano relativos ao 3.º período do ano letivo 2016/2017

Disciplina	1	2	3	4	5	%>3
------------	---	---	---	---	---	-----

CN	0	3	38	20	3	95,3
EF	0	4	33	32	8	94,8
EV	0	4	28	16	18	93,9
FQ	1	17	45	15	0	76,0
FRA	0	3	46	14	1	95,3
GEO	0	4	39	16	5	93,8
HIS	0	4	39	18	3	93,8
ING	0	6	29	23	6	90,7
POR	0	8	42	14	0	87,5
MAT	0	32	24	8	0	50,0

Nota: Nos resultados escolares do 9.º ano não foram contabilizadas as avaliações de dois alunos por frequentarem um Currículo Específico Individual (CEI).

Resultados escolares do PIEF – 3.º ciclo relativos ao 3.º período do ano letivo 2016/2017

Disciplina	1	2	3	4	5
O Homem e o Ambiente (Ciências Naturais/Físico-química)	1	1	7	2	0
O Homem e o Ambiente (Ciências Sociais)	0	1	9	1	0
Comunicar em Língua Estrangeira	1	2	5	3	0
Educação Física	0	4	3	3	1
Formação Cívica	0	1	6	3	1
Formação Vocacional	0	3	5	2	1
Matemática e Realidade	0	3	6	1	1
Tecnologias da Informação e Comunicação	0	5	3	2	1
Viver em Português	0	1	9	1	0

4.1.4. RESULTADOS A MELHORAR EM ALGUMAS DISCIPLINAS/ANOS DE ESCOLARIDADE

5º ano (percentagens superiores a 10% de insucesso - 16/17)

Matemática – 19%

Ciências Naturais – 12%

6º ano (percentagens superiores a 10% de insucesso - 16/17)

7º ano (percentagens superiores a 30% de insucesso - 16/17)

História - 33%

Matemática – 44%

Ciências Naturais – 32%

8º ano (percentagens superiores a 20% de insucesso - 16/17)

9º ano (percentagens superiores a 10% de insucesso - 16/17)

Português – 12%

Matemática - 50%

Físico-química – 24%

4.2. AVALIAÇÃO EXTERNA

Como elemento de referência para a construção do presente Projeto Educativo de Agrupamento, apresentam-se, de seguida, as médias obtidas pelos alunos nas Provas Finais de Ciclo dos 9.º ano, realizadas no ano letivo de 2016-17.

4.2.1. PROVAS FINAIS DE CICLO

MATEMÁTICA – 9º ANO		PORTUGUÊS – 9º ANO	
TAXA DE SUCESSO	TAXA DE INSUCESSO	TAXA DE SUCESSO	TAXA DE INSUCESSO
54%	46%	57%	43%

5. VALORES A PRIVILEGIAR NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

Genericamente, pretende-se que a cultura do Agrupamento assente nos seguintes valores:

- Rigor;
- Ética;
- Responsabilidade;
- Eficiência;
- Eficácia;
- Solidariedade;
- Cooperação;
- Autonomia;
- Empreendedorismo.

Assim, o lema do Agrupamento é "Pelo sucesso, uma escola de todos para todos".

6. ANÁLISE SWOT

6.1. PONTOS FORTES (S)

Destacam-se alguns pontos indicados na última avaliação externa:

- A eficácia e adequação das ações implementadas para o sucesso, sustentadas na reflexão e análise dos resultados académicos;
- O fomento de uma educação cívica amplamente participada e sistemática, de forma transversal aos vários níveis de educação e de ensino;
- O contributo do Agrupamento para o desenvolvimento cultural e social da comunidade com uma forte mobilização e envolvimento dos intervenientes;
- A existência de uma liderança forte e motivadora que corresponsabiliza e fomenta a participação, com impacto positivo no clima e progresso do Agrupamento;

- A gestão proativa dos recursos, com enfoque nas pessoas e no seu bem-estar, sustentada no plano de melhoria e com repercussões na qualidade do serviço prestado;
- O impacto da autoavaliação na gestão e organização escolar e na melhoria das práticas profissionais;
- Existência de práticas de articulação curricular entre ciclos e interdisciplinares.
- Existência de uma estratégia de inclusão dos alunos com percursos diferenciados centrados no projeto Incluirte.
- Sentimento de pertença à escola e à comunidade escolar, que se traduz no respeito dos espaços escolares.
- Bons espaços exteriores para ajardinamento na escola sede.

6.2. FRAGILIDADES (W)

O mesmo relatório referiu algumas áreas onde o Agrupamento deveria fazer incidir prioritariamente os seus esforços:

- Fraca interligação dos documentos estruturantes do Agrupamento;
- Trabalho colaborativo entre professores pouco generalizado;
- A sistematização da aferição dos instrumentos e procedimentos de avaliação, como suporte da sua validade e fiabilidade;
- O reforço da sua divulgação e a simplificação dos procedimentos de autoavaliação como garante da sustentabilidade do processo;
- Fracas condições de conforto térmico em algumas zonas e sala da escola sede.
- Poucas práticas de partilha de boas práticas, de acompanhamento de docentes ou de supervisão pedagógica.

6.3. OPORTUNIDADES (O)

- Autarquia cooperante na valorização da educação;
- Associações locais interventivas que colaboram através de protocolos e parcerias;
- Riqueza da cultura e património (material e imaterial) local;
- Amenidade rural;
- A boa imagem que o estabelecimento de ensino detém junto da comunidade;
- Existência de práticas de articulação entre ciclos.
- Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular ao serviço da gestão e do desenvolvimento curricular
- Formação interna e externa a pessoal docente como forma de desenvolvimento e de valorização profissionais

6.4 AMEAÇAS (T)

- Fracas expectativas dos E.E. face ao futuro dos seus educandos;
- Falta de estruturação de algumas famílias;
- Representação social reduzida dos alunos face à realidade exterior ao concelho;
- A tendência de decréscimo e envelhecimento da população no concelho que se reflete na diminuição do número de alunos;
- Alguma insegurança na carreira docente e a falta de reconhecimento social pela profissão;
- Fraca estrutura socioeconómica de algumas famílias.
- Redução do orçamento, por via das cativações
- Alteração do rumo das políticas educativas

- Afastamento do centro logístico, populacional e económico do concelho de Alenquer
- Constrangimentos financeiros na manutenção do material informático em progressiva obsolescência.
- Descrédito da imagem e autoridade do professor

7. DOMÍNIOS/ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS

Assim, será necessário, em conjunto:

- Impulsionar a mudança na complexidade dos contextos (sala Artec, metodologia de projeto, trabalho colaborativo);
- Procurar minorar o insucesso escolar;
- Promover a funcionalidade de uma organização interna em prol do interesse da formação integral dos alunos;
- Promover hábitos de vida saudáveis (PES);
- Formar jovens conscientes dos seus deveres de cidadania na sua dimensão pessoal, social e ambiental, potenciando o pensamento LEAN como forma de crescimento enquanto cidadãos;
- Fomentar a autonomia e o gosto pelo conhecimento em toda a comunidade educativa;
- Valorizar a solidariedade e entreaajuda de todos os membros da comunidade educativa;
- Incentivar a participação das famílias na escola e a sua corresponsabilização no processo educativo;
- Valorizar a manutenção e melhoria das instalações;
- Disponibilizar recursos didáticos e promover a utilização das novas tecnologias.

Considerando o diagnóstico e as metas definidas, ponderando os pontos fortes, as fragilidades, as oportunidades e as ameaças, são definidos 7 domínios de intervenção prioritária à escala da globalidade da vida organizacional da escola, dependentes entre si, mas passíveis de serem separados em termos conceptuais e nas suas manifestações práticas:

- I. **Domínio pedagógico;**
- II. **Domínio cultural;**
- III. **Domínio relacional;**
- IV. **Domínio administrativo/organizacional;**
- V. **Domínio financeiro;**
- VI. **Domínio patrimonial;**
- VII. **Domínio transversal.**

I. Domínio Pedagógico	
Problemas/ Áreas de Intervenção Prioritárias	1. Conhecimento adequado dos documentos orientadores da vida da escola/agrupamento, por parte de encarregados de educação, alunos e assistentes operacionais e técnicos 2. Metodologias de ensino/aprendizagem em sala de aula pouco apoiadas em métodos ativos e inovadores 3. Trabalho colaborativo entre pares 4. Reforço da articulação horizontal e vertical
Objetivos	1. Facilitar e promover a participação na construção e acesso aos documentos orientadores da vida escolar de todos os membros da comunidade educativa do Agrupamento de Escolas - Divulgar os documentos estruturantes 2. Promover e apoiar a utilização de metodologias de trabalho ativas e inovadoras que conduzam à melhoria dos resultados escolares (formação contínua interna) 3. Delinear métodos de supervisão/ajuda pedagógica entre docentes, com vista à partilha de materiais e ideias numa ótica cooperativa e de planificação do trabalho docente 4. Fomentar a construção de conhecimento pedagógico, da partilha de recursos e troca de informação entre os grupos, através de conselhos de articulação
Estratégias	1. Manutenção das secções para a elaboração de apresentações de esclarecimento diversas (específicas para cada intervenção), de forma a divulgar os documentos estruturantes do Agrupamento a toda a comunidade educativa para: - Permitir a leitura e abordagem atenta dos documentos em departamento - Melhorar o folheto com a informação/síntese dos documentos orientadores do agrupamento - Disponibilizar, em tempo útil, aos membros da comunidade, o acesso facilitado à diversa documentação (oriunda de reuniões com DT, das reuniões com a Direção, etc.) 2. Criação de mecanismos de divulgação de boas práticas ao nível dos departamentos e outras estruturas, de forma a fomentar a partilha de conhecimentos e a cooperação para: - Destacar publicamente as boas práticas docentes desenvolvidas no Agrupamento - Implementar novas metodologias de trabalho 3. Organização de formação interna (entre colegas) com base nas boas práticas instituídas e nos conhecimentos adquiridos e participação em Formação externa. - Organização dos horários dos professores com tempos não letivos comuns para trabalho colaborativo/gestão do currículo - Reforço do modelo interno de observação de aulas interpares no âmbito do Plano de Ação Estratégica (medida 2) 4. Promoção da articulação vertical entre Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos, e horizontal entre departamentos, anos e Conselhos de Turma, registada em documentos próprios para:

	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver projetos que envolvam os vários níveis de ensino, implementando os domínios do Plano de Ação Estratégica (PAE) -Promover práticas de articulação curricular de natureza interdisciplinar para uma gestão eficaz do currículo implementando p Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) -Fomentar, no seio dos conselhos de turma, o trabalho que promova a articulação horizontal
--	---

II. Domínio Cultural

Problemas/ Áreas de Intervenção Prioritárias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Interesse dos alunos por temas culturais do passado e do presente a nível local, nacional e mundial 2. Comunicação externa com a comunidade 3. Oferta de atividades culturais nas comunidades da área de influência
Objetivos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Abrir as portas do Agrupamento à comunidade e ao Mundo, despertando o interesse dos alunos sobre temáticas abordadas em contextos de atuação distintos e motivadores 2. Reforçar a cultura de Agrupamento no desenvolvimento de um projeto comum, incentivando uma identidade e pertença em relação ao Agrupamento; <ul style="list-style-type: none"> -Criar um clima escolar que procure consensos e respeite as diferenças; 3. Estimular o Agrupamento a ser polo de dinamização de cultura na comunidade.
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Continuidade e desenvolvimento de projetos nacionais e internacionais centrados em temas de índole cultural <ul style="list-style-type: none"> -Organização encontros com figuras de referência (na BECRE e outros espaços, como a sala de alunos), que contribuam para o exercício de uma cidadania ativa 2. Dar Continuidade a mecanismos eficazes de comunicação (página <i>Web</i>, Office 365, <i>facebook</i>, etc.), entre as diferentes estruturas do Agrupamento que facilitem o trabalho em equipa <ul style="list-style-type: none"> - Criação de canais facilitadores da comunicação 3. Organização, em parceria com as instituições locais, de eventos de dinamização cultural para: <ul style="list-style-type: none"> -Promover iniciativas de âmbito cultural -Realizar exposições de trabalhos abertas à comunidade

III. Domínio Relacional

Problemas/ Áreas de Intervenção Prioritárias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reduzida participação de alguns encarregados de educação no acompanhamento escolar dos alunos 2. Dificuldades económicas de alunos e famílias 3. Elevado número de alunos com apoio da Ação Social Escolar
Objetivos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Incentivar o envolvimento dos pais e encarregados de educação no percurso escolar dos alunos e na vida do Agrupamento 2. Reforçar ligações entre a escola e o meio com o intuito de melhorar a prestação de apoio social a alunos e famílias carenciados 3. Minimizar a diferenciação (ação social escolar) dentro da Escola <ul style="list-style-type: none"> -Sinalizar atempadamente situações de carência
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Alargamento do projeto de ligação às famílias.

	<p>-Desenvolver atividades em articulação com os encarregados de educação</p> <p>2. Criação de campanhas sociais direcionadas para apoio a situações devidamente identificadas, aproveitando e estimulando projetos existentes</p> <p>-Rentabilizar o desporto escolar proporcionando aos alunos experiências desportivas e sociais</p> <p>3. Criação de mecanismos internos e/ou externos (envolvendo funcionários, encarregados de educação professores ou instituições), de forma a colmatar necessidades sinalizadas</p> <p>- Apoiar no despiste de conjeturas problemáticas em colaboração com a CPCJ</p> <p>4. Desenvolvimento de projetos e/ou atividades que envolvam todos na concretização de um projeto comum</p>
--	--

IV. Domínio Administrativo/Organizacional

Problemas/ Áreas de Intervenção Prioritárias	<p>1. Modelo de organização de serviços e gestão de processos</p> <p>2. Avaliação periódica da atuação das estruturas intermédias</p> <p>3. Autoavaliação do Agrupamento de Escolas</p> <p>4. Envolvimento da BECRE nas estruturas organizacionais da escola</p> <p>5. Instrumentos e procedimentos de avaliação</p>
Objetivos	<p>1. Operacionalizar a filosofia LEAN na gestão dos processos</p> <p>2. Instituir e promover uma atitude reflexiva e crítica relativamente aos procedimentos adotados no Agrupamento, reforçando a dimensão cooperativa do trabalho desenvolvido</p> <p>3. Operacionalizar o modelo de autoavaliação no Agrupamento para que funcione como elemento base de recolha de dados e que promova a elaboração de diversos Planos de Melhoria</p> <p>4. Envolver a biblioteca nas atividades dos departamentos da escola, potenciando os recursos existentes</p> <p>5. Sistematizar os instrumentos e procedimentos de avaliação</p>
Estratégias	<p>1. Aplicação de ferramentas LEAN nos diferentes serviços (secretaria/bar/papelaria/BECRE/reprografia);</p> <p>2. Promoção de uma reunião por período com as estruturas hierárquicas (CG, CP, CDT, ...), para analisar o trabalho desenvolvido face às metas definidas</p> <p>-Manutenção de uma equipa para dinamizar um observatório de qualidade, que proceda a uma avaliação sistemática do desempenho do Agrupamento</p> <p>3. Sistematização da divulgação dos critérios de avaliação envolvendo alunos e encarregados de educação</p> <p>-Adequar os instrumentos de avaliação por disciplina e ano de escolaridade</p>

V. Domínio Financeiro

Problemas/ Áreas de Intervenção Prioritárias	<p>1. Dispersão na requisição de material para os grupos e/ou departamentos</p> <p>2. Despesas correntes do agrupamento de escolas</p>
---	--

Objetivos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Requisitar o material de uma forma organizada, rentabilizando as aquisições, facilitando o preenchimento das aplicações e o cumprimento do Código dos Contratos Públicos (CCP) 2. Reorganizar procedimentos de utilização dos serviços da Escola <ul style="list-style-type: none"> -Adquirir produtos e serviços assentes na aplicação da metodologia LEAN
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estabelecimento princípios e regras para a requisição de materiais (por grupo e período) através do coordenador <ul style="list-style-type: none"> -Divulgar trimestralmente as verbas utilizadas por grupo disciplinar na aquisição de materiais/serviços -Manter procedimentos e iniciativas LEAN 2. Promoção do <i>brainwriting</i> de ideias para identificação de problemas e iniciativas de resolução <ul style="list-style-type: none"> -Promover, através de plataforma digital, o arquivo de documentação inerente ao funcionamento das diferentes estruturas -Rentabilizar a reutilização e a reciclagem de produtos em benefício do Agrupamento -Participar em concursos (nacionais e internacionais), para angariação de fundos

VI. Domínio Patrimonial

Problemas/ Áreas de Intervenção Prioritárias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estado de conservação e adequação de alguns estabelecimentos de ensino 2. Equipamentos e materiais dos estabelecimentos de ensino 3. Inventariação de património
Objetivos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Preservar e adequar edifícios e espaços envolventes 2. Conservar e aumentar o espólio de equipamentos e materiais, de forma a promover a melhoria dos resultados das aprendizagens e, conseqüentemente, o sucesso dos alunos 3. Desenvolver o trabalho realizado no “CIBE” (Cadastro e Inventariação de Bens do Estado)
Estratégias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sensibilização da Autarquia e as Juntas de Freguesia para uma rápida intervenção em situações devidamente sinalizadas e justificadas <ul style="list-style-type: none"> -Envolver a comunidade educativa, apelando à sua colaboração em situações pontuais através de bolsas de voluntários 2. Rentabilização de algum do orçamento privativo no apetrechamento de salas e espaços com equipamentos e materiais, a partir de solicitações dos departamentos 3. Manutenção da “Equipa CIBE” para atualização permanente da aplicação

VII. Domínio Transversal

Problemas/ Áreas de Intervenção Prioritárias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Resultados Escolares obtidos pelos alunos na avaliação externa 2. Articulação na transição entre ciclos a nível administrativo e pedagógico 3. Cultura de escola ao nível do trabalho cooperativo entre professores 4. Formação contínua de pessoal docente e não docente nas áreas prioritárias 5. Interação da BECRE com os grupos e departamentos 6. Metodologia de trabalho de projeto
---	--

Objetivos	<p>1. Proporcionar aos alunos momentos diferentes de aprendizagem (clubes/academias/laboratórios)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar momentos comuns de avaliação - Uniformizar documentos de recolha de dados para avaliação <p>2. Articular objetivos comuns entre ciclos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar matrizes de testes comuns na avaliação dos alunos <p>3. Incutir nos docentes a importância do trabalho cooperativo e colaborativo incentivando à articulação</p> <p>4. Dotar docentes e não docentes de melhores competências/conhecimentos para o desempenho das suas funções</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar em quantidade e qualidade a oferta formativa para pessoal docente/não docente (nível interno/externo), orientada para as metas do Projeto Educativo e para o desenvolvimento do perfil do aluno <p>5. Desenvolver trabalho de articulação curricular entre a biblioteca e os grupos disciplinares</p> <p>6. Implementar metodologia de trabalho de projeto</p>
Estratégias	<p>1. Criação de momentos de abordagens disciplinares, através do “aprender fazendo”, de forma a aprofundar conceitos e colmatar lacunas</p> <p>2. Calendarização durante o ano, momentos comuns de articulação e avaliação</p> <p>3. Consolidação de documentos de registo de avaliação comuns ao grupo, com critérios e ponderações bem definidos (perfis de desempenho)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fazer a análise individual de resultados (por docente e disciplina) - Desenvolver os projetos em curso para alunos com Necessidades Educativas Especiais <p>4. Organização do Plano de Formação para docentes/não-docentes, por ano letivo e de acordo com um diagnóstico de necessidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estimular a rotatividade do pessoal não docente para lhes proporcionar maior polivalência <p>5. Incremento das semanas temáticas das disciplinas/departamentos/conselhos de turma na BECRE, em estreita ligação com os grupos disciplinares para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver atividades de promoção da leitura por nível e de acordo com as temáticas em desenvolvimento nos grupos/turmas em todo o Agrupamento - Desenvolver a itinerância de recursos e atividades nos JI e escolas <p>6. Instituição de dinâmicas inovadoras de metodologia de trabalho de projeto</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implementação do empreendedorismo em diversos anos de escolaridade - Iniciação do projeto de autonomia e flexibilidade curricular - Sessões de trabalho diversificadas de forma a desenvolver diferentes mecanismos de recurso à metodologia projetual

10. METAS DO PROJETO EDUCATIVO

1. Desenvolver hábitos de trabalho e de cultura de esforço e reconhecimento do mérito;
2. Promover a ordem e a disciplina em meio escolar;

3. Melhorar os resultados escolares dos alunos;
4. Promover uma relação “escola / comunidade” mais responsável;
5. Investir numa escola promotora de saúde;
6. Construir um clima educativo positivo reforçador da aprendizagem;
7. Incentivar ao trabalho cooperativo e espírito de equipa;
8. Desenvolver mecanismos de articulação curricular;
9. Apostar na formação interna como meio de desenvolvimento profissional;
10. Renovar, conservar e reorganizar espaços e equipamentos;
11. Formar cidadãos livres, responsáveis, autónomos, solidários e espírito crítico.

11. DESCRIÇÃO DAS METAS DO PROJETO EDUCATIVO

1. Desenvolver hábitos de trabalho e uma cultura de esforço e reconhecimento do mérito

Autoavaliar a gestão como ferramenta de regulação de metodologias e práticas profissionais assente na metodologia LEAN/EPIS no âmbito do projeto Escolas de Futuro.

Rever os critérios gerais de avaliação bem como dos critérios específicos das disciplinas, de acordo com os normativos legais em vigor sobre a matéria;

Organizar encontros, palestras, saraus, debates que permitam contribuir para o enriquecimento pessoal e educativo dos alunos;

Incluir nas atividades das turmas de projetos de aprendizagem que contribuam para o desenvolvimento da autonomia, espírito crítico, e criatividade;

Promover atividades de carácter experimental/ prático com maior frequência, no âmbito dos CT e dos Departamentos;

2. Promover a ordem e a disciplina em meio escolar

Promover uma liderança motivadora para o envolvimento e participação de todos, objetivando o progresso e sucesso dos alunos e do Agrupamento;

Enfatizar a cidadania dos alunos, promovida de forma transversal e adaptada aos vários níveis de ensino, potenciando o pensamento LEAN como forma de resolução de problemas e o crescimento enquanto cidadãos;

Reforçar o papel de professores e diretores de turma na regulação da disciplinares e de comportamentos desviantes;

Reduzir o número de registos de ocorrências por aluno/turma/ano com o suporte do gabinete pedagógico e disciplinar.

Uniformizar a atuação dos docentes na gestão da indisciplina na sala de aula e espaços escolares;

Operacionalizar um gabinete de mediação / regulação de conflitos;

3. Melhorar os resultados escolares dos alunos

Adequar estratégias educativas eficazes para o Plano de Atividades;

Aplicação das quatro medidas do Plano de Ação Estratégica;

Melhorar taxas das classificações internas de sucesso no 7º ano/diminuir taxas de insucesso médias no 3º ciclo, por disciplina;

Melhorar resultados obtidos nas provas externas.

Alargar coadjuvações, desdobramentos e assessorias, de acordo com o perfil dos docentes e tendo em conta o crédito horário atribuído pela tutela;

Acompanhar em tutoria alunos com dificuldades de organização e de metodologia de estudo;

Operacionalizar medidas educativas e extracurriculares enriquecedoras e relevantes na construção de respostas curriculares inclusivas, promotoras de sucesso educativo;

4. Promover uma relação “escola/comunidade” mais responsável

Envolver a BECRE nas dinâmicas da escola (articulação curricular, parcerias com o exterior e leituras e literacias);

Mobilizar e envolver todos os intervenientes para o desenvolvimento cultural e social da comunidade;

Aumentar progressivamente as presenças dos EE nas reuniões;

Aumentar a percentagem de pais presentes nas sessões da “Escola de Pais”.

Dinamizar projetos que contemplem a presença dos pais encarregados de educação em alguns espaços da escola em regime de voluntariado (feira do livro usado, feira do livro, horta pedagógica, arraial, festa de natal etc.);

Estimular a participação dos pais, através do aproveitamento das suas competências profissionais, incentivando-os a deslocarem-se à escola para partilhar experiências e profissões;

Ceder espaços escolares para a produção e promoção de atividades culturais de relevo para a comunidade escolar;

5. Investir numa escola promotora de saúde

Organizar um Projeto de Educação para a Saúde a médio/longo prazo com metas e objetivos quantitativos;

Aumentar o número de atividades/projetos que visem a promoção de hábitos de vida saudável;

Implementar, de forma consolidada, o projeto transversal de Educação Sexual;

Reforçar parcerias com instituições locais, regionais e nacionais, com vista à consciencialização de problemas e soluções no âmbito da educação sexual e da saúde;

6. Construir um clima educativo positivo reforçador da aprendizagem

Atingir um grau de satisfação “Clima Educativo Positivo” de encarregados de educação superior a 70%;

Atingir um grau de satisfação “Clima Educativo Positivo” de professores superior a 80%;

Atingir um grau de satisfação “Clima Educativo Positivo” de funcionários superior a 80%;

Atingir um grau de satisfação “Clima Educativo Positivo” de alunos superior a 85%.

Reduzir casos de *Bullying* em meio escolar, através de ações de sensibilização sobre o tema.

7. Incentivar ao trabalho cooperativo e espírito de equipa

Consolidar as ações implementadas (e introduzir novas) rumo ao sucesso, no âmbito do desenvolvimento da metodologia LEAN, enquanto modelo de gestão colaborativo;

Aumentar a frequência das atividades no PAA, organizadas de forma interdisciplinar;

Criar um projeto “semanas temáticas” de cada departamento/grupo/projeto curricular;

Criar equipas multidisciplinares de apoio à execução dos documentos estruturantes;

Generalizar atividades letivas e não letivas de natureza interdisciplinar, consubstanciando os princípios da Autonomia e Flexibilidade Curricular, envolvendo a BE e Conselhos de Turma;

Reforçar a supervisão pelos coordenadores de departamento da entrega de planificações, instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens realizadas utilizados nas práticas pedagógicas;

8. Desenvolver mecanismos de articulação curricular

Uniformizar instrumentos e procedimentos de avaliação e monitorização;

Instituir a simplificação e divulgação dos procedimentos de autoavaliação;

Reforçar a triagem criteriosa da informação a veicular pelas estruturas de gestão e administração do Agrupamento;

Apostar nos meios digitais na comunicação interna entre estruturas internas do Agrupamento;

Promover o trabalho de projeto (articulação curricular) em Conselho de turma;

Implementar DAC e outros projetos interdisciplinares, consubstanciados no Perfil do Aluno, potenciadores de aprendizagens duradouras e significativas;

9. Apostar na formação interna como meio de desenvolvimento profissional

Promover a supervisão pedagógica como acompanhamento pedagógico da prática letiva, enquanto mecanismo de desenvolvimento profissional;

Elaborar o Plano de Formação (interno e externo) de acordo com o perfil e as necessidades do pessoal docente;

Criar propostas de formação contínua a apresentar ao Centro de Formação, com base nas necessidades de formação do corpo docente e não docente do Agrupamento de Escolas;

Investir na organização de formação interna articulada para pessoal docente e não docente.

Promover práticas de autoformação, partilha de conhecimentos e de boas práticas letivas entre docentes;

Implementar mecanismos de acompanhamento de docentes em casos devidamente identificados (problemas de comportamento/ indisciplina graves ou elevados índices de insucesso de determinada turma);

10. Renovar, conservar e reorganizar espaços e equipamentos educativos

Gerir proativamente os meios e recursos com enfoque em Planos de Melhoria, de forma a tornar sustentável um serviço de qualidade;

Renovar espaços e equipamentos de grande porte;

Procurar dotar anualmente os estabelecimentos de ensino polo com material pedagógico.

Reforçar o controlo na utilização dos equipamentos disponíveis na escola, com vista a permitir contextos de ensino-aprendizagem diversificados e inovadores;

Implementar melhoramentos térmicos nas salas de aula / trabalho com pouca exposição solar, permitindo um conforto aos alunos e demais colaboradores;

11. Formar cidadãos livres, responsáveis, autónomos, solidários e com espírito crítico

Desenvolver a consciência ecológica e ambiental do aluno, com vista à construção de uma sociedade de consumo sustentável;

Aprofundar os procedimentos orientados para o desenvolvimento de competências que permitam ao aluno enfrentar os desafios ao longo da sua vida;

Consciencializar o aluno para uma ação e intervenção ética para uma cidadania plena e ativa.

12. CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO DOCENTE/ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS

Seguirá como Anexo I a este Projeto Educativo, atualizado em todos os anos letivos e sempre que a legislação o justifique, o documento “Critérios de Distribuição de Serviço Docente/Elaboração de Horários”.

13. CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

Seguirá como Anexo II a este Projeto Educativo, atualizado em todos os anos letivos e sempre que a legislação o justifique, o documento “Critérios de Constituição de Turmas”.

14. AVALIAÇÃO

Face às permanentes exigências do sistema de ensino e às dinâmicas que se impõem, a autoavaliação da escola é um procedimento indispensável e incontornável. A sua realização impulsiona o processo de regulação com vista à implementação de estratégias que conduzam à melhoria da qualidade do serviço prestado pela escola, quer ao nível da organização e do funcionamento do estabelecimento, quer ao nível dos processos pedagógicos. Assim, a avaliação do Projeto Educativo é encarada como uma ferramenta promotora da qualidade e da eficácia da ação educativa e como veículo de promoção de boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados e de constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade.

A avaliação pretende aferir o grau de realização das ações e atividades consumadas no seu plano estratégico através da equipa da “Autoavaliação” do Agrupamento de Escolas.

15. DIVULGAÇÃO

O plano estratégico do Projeto Educativo tem como complemento fundamental a divulgação.

Este processo vai permitir estabelecer contactos, partilhar informação e trocar conhecimentos como promoção e consolidação da sua identidade enquanto organização.

A estratégia de divulgação é o instrumento privilegiado para desenhar as estratégias, os meios e as ações do Projeto Educativo, assim como dar a conhecer a oferta educativa e formativa da escola, divulgar os resultados alcançados, promover as suas atividades, projetos e eventos, quer no seu seio, quer na comunidade local, regional, nacional ou mundial.

Promover anualmente uma das áreas do projeto educativo.

Para que todos possamos partilhar e contribuir para o sucesso deste Projeto Educativo, a sua divulgação será feita da seguinte forma:

- Página do Agrupamento de Escolas da Abrigada <http://aeabrigada.pt>, para toda a comunidade;
- Documento impresso (para consulta), na BECRE, Reprografia e Sala dos Professores;
- Desdobrável com o resumo para os novos alunos do Agrupamento;
- Aos Alunos – através da Direção, Educadores/Professores, Diretores de Turma e Encarregados de Educação;

- Aos Professores – através da Direção, Coordenadores de Departamento e Coordenadores de Conselhos de Docentes;
- Aos Funcionários – através da Direção, dos seus Encarregados/Chefes e dos seus representantes em Conselho Geral;
- Aos Pais e Encarregados de Educação – através da Direção, Associação de Pais e dos seus representantes no Conselho Geral.

16. CONCLUSÃO

O Projeto Educativo, resultado da análise, reflexão e sugestão dos vários agentes educativos, nomeadamente alunos, pais e encarregados de educação, professores, funcionários e comunidade, destina-se a servir cada membro desta comunidade educativa, de forma eficiente e eficaz, procurando dar resposta às suas expectativas, interesses e anseios de cada um.

O projeto Educativo aposta numa formação integral de projetos de vida com o intuito de formar cidadãos conscientes, solidários e empreendedores, preparados para viver e intervir numa sociedade em permanente mutação.

O Projeto Educativo é o documento estruturante do Agrupamento de Escolas da Abrigada, orientador de toda a ação educativa e que dá corpo a toda uma dinâmica no presente, que se projetará no futuro dos nossos alunos.

17. BIBLIOGRAFIA

- BARROSO, João. *Fazer da escola um projeto*. In Inovação e Projeto Educativo de Escola, Educa, 1992.
- CARVALHO, A. (org). *A Construção do Projeto de Escola*, Porto: Porto Editora, 1993.
- CARVALHO, Angelina; DIOGO, Fernando. *Projeto Educativo*. Edições Afrontamento, Lisboa, 2001.

Câmara Municipal de Alenquer, Património Religioso e Freguesias, www.cm-alenquer.pt, acedido em Novembro de 2009.

COSTA, Jorge Adelino. Gestão Escola. Participação. Autonomia. Projeto Educativo da Escola, Lisboa: Texto Editora, 1991.

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril – Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico e secundário com a nova redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho de 2012.

Despacho n.º 13765/2004, Ministério da Educação, Diário da República, 2ª Série, de 13 de Julho de 2004 – Define o conjunto de orientações relativas a matrículas, distribuição dos alunos por escolas e agrupamentos, regime de funcionamento das escolas e constituição de turmas.

Decreto-Lei n.º 270/2009 de 30 de Setembro, Ministério da Educação, Diário da República, 1ª Série, de 2 de Janeiro de 1998 – Define o Estatuto da Carreira Docente.

Despacho Normativo n.º 13-A/2012 de 5 de junho de 2012 que visa estabelecer os mecanismos de exercício da autonomia pedagógica e organizativa de cada escola.

Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho – Define as normas e procedimentos a utilizar na organização do ano letivo.

Despacho normativo n.º 24-A/2012 de 6 de dezembro de 2012 que orienta a organização e gestão do desenvolvimento dos currículos.

Despacho Normativo n.º 7/2013 de 11 de junho que define a organização do ano letivo e Despacho Normativo n.º 7-A/2013 de 10 de julho que promove a implementação das atividades de enriquecimento curricular.

Despacho n.º 8248/2013 de 25 de junho de 2013 que estabelece as regras orientadoras para a organização do ano escolar.

ESTEVES, Tânia (coordenação). Carta Educativa do Concelho de Alenquer. Câmara Municipal de Alenquer, Alenquer, 2006.

FORMOSINHO, João. *Projeto Educativo*. Clarificação Conceptual, Braga, 1992 (texto policopiado).

Lei n.º 46/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo).

Plano Municipal da Educação de Alenquer- Câmara Municipal de Alenquer, outubro 2012.

Oeste Diário, www.oestediario.com, Caracterização do concelho de Alenquer e suas freguesias, acedido em novembro de 2009.

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da EBI de Abrigada (2009-2013).

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Colmeias.

Relatório do Observatório de Qualidade do Agrupamento de Escolas de Abrigada.

Relatórios diversos de ações inspetivas realizadas no agrupamento de escolas pela EAE, DRELVT e IGEC.